5.º ANO — LISBOA—SABADO, 15 DE AGOSTO DE 1925 — N.º 1335

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS a seguinte carta:

Sr. Director.

Referia-se o seu jornal de ontem á impudencia duns individuos que estacionam nos passeios das ruas mais concorridas, a fim de lançarem as senhoras que vão passando gracejos que, sendo sempre de mau gosto, algumas vezes ultrapassam os limites da decencia.

Acho que V. tem razão, como geralmente acontece com todas as pessoas que protestam contra os espectaculos em que os nossos costumes, levemente polvilhados duma elegancia sem polimento, mostram a sua tendencia para *o fresco em mangas de camisa.*

Permita me, porém, V. que eu, sem querer defender a liberdade do dichote e da piada equivoca, lhe lembre que nas nossas arterias de maior transito, das 16 horas em diante, começam a mostrar-se umas criaturas rescendentes, faiscantes e palpitantes que encaram nos homens com uns olhos tão apaixonados e arimeticos a que eles, para se defenderem das diabolicas tentações, respondem com a primeira inconveniencia que lhes ocorre.

A's vezes, senhoras respeitabilissimas, que por acaso se encontram no raio de acção destes fluidos e frases incendidas, julgam-se alvo de grosserias, como se uma alcateia de satiros vagueasse sem peias pelo Chiado e rua do Ouro.

Não é verdade, salvo deploraveis excepções.

O que frequentemente se dá é isto — como o vestuario — o dos homens e das mulheres — não revela a alma de ninguem, pois os alfaiates e modistas vestem corpos e não examinam consciencias, acontece que a gente de bem nem sempre se distingue dos que o não são.

E em plena rua, sucedem casos bem chocantes — resultado da semelhança dos envolucros: um desvergonhado apresenta o aspecto dum *gentleman*; uma dama de altas virtudes confunde-se, momentaneamente, com uma mundana.

E' possivel que, nestas inevitaveis confusões, se troquem olhares e se pronunciem palavras pouco recomendaveis.

Haverá, porém, a possibilidade de se recrutar uma policia capaz de classificar os tipos da rua, de maneira a evitar que troquem as suas caracteristicas morais?

No dia em que tal se conseguir, eu, sr. director, não terei duvida em declarar Lisboa a capital do tedio e dos respeitos humanos. — De v., etc. — *Manuel Virtuoso.*

* * *

É AMANHÃ, domingo, a inauguração das Exposições Agricola, Pecuaria e Industrial e de Automoveis das Caldas da Rainha — grandioso certame que vai marcar pela sua importancia nacional.

Assistem ao acto, que se realiza ás 12 horas, os sr. ministros do Comercio e do Trabalho.

* * *

O DR. Artur da Mota Alves consagrou uma interessante monografia ao estudo de *O Brazão da Vila de Amarante*, que se lê com muito agrado, porque, além de bem escrita, reune noticias e informações, muitas das quais respeitantes á historia nacional.

* * *

JOÃO Grave traduziu o romance de Henri Ardel que se intitula *Renée Orlis*, digno de ser lido na calma e pura atmosfera das familias. A edição pertence á livraria de A. Figueirinhas

POEIRA DE PARIS

COMPENSAÇÕES

e equilibrios

No golfo da Gasconha, inesperada e teutonicamente, parece que novas ilhas vão surgir do ignorado seio do Oceano. — Uma gentil senhora, de nome Gracia Lopez, acaba de chegar do Mexico para oferecer o seu sangue, numa transfusão julgada necessaria pela sciencia, á velha imperatriz Carlota, viuva do imperador Maximiliano. — O principe de Gales, desembarcando ha pouco em Santa Helena, foi-se em piedosa peregrinação a Longwood plantar uma oliveira sobre o primitivo tumulo de Napoleão.

Eis os três factos que — muito mais do que os quotidianos descarrilamentos da linha Paris — Bordeus — têm ultimamente impressionado os franceses mais espirituais.

Na verdade, estes três factos são simbolicos, formosos e impressionantes.

O mar, abrindo-se misteriosamente ás novas ilhas que se vão formando no golfo da Gasconha, quere compensar a parte solida do planeta das sistematicas devastações operadas nas costas de Saint Brieuc, de Penmarch, ou da piscosa Espinho.

A senhora Gracia Lopez é a generosa descendente dum dos revolucionarios que, em 1867, fusilaram em Queretaro o arquiduque de Austria, Maximiliano, efemero imperador do Mexico.

E o gesto do principe de Gales, em Longwood, significa uma não menos nobre reparação, visto que se trata tambem dum neto inocente procurando corrigir — na estreita medida em que estas correcções são possiveis — a crueldade dos seus avós.

* * *

Entretanto, á hora em que lhes escrevo, o sr. Briand parte para Londres, a fim de tentar estabelecer com o sr. Chamberlain a base de outras compensações quasi tão laboriosas como as que se operam no fundo do vasto e sonoro mar.

Porque, se não trata exclusivamente do pacto de segurança, nem da nota colectiva a enviar ao governo de Berlim, nem das possibilidades da entrada da Alemanha na Sociedade das Nações...

Trata-se duma serie de compensações, de equilibrios, de compromissos, de arranjos mais ou menos habeis ou necessarios a estabelecer entre os dois governos daquem e dalém Mancha; trata-se de ver mais claro nos conturbados horisontes da politica internacional.

E' certo que os interesses da França e os da Inglaterra não são de maneira nenhuma identicos, mas a destreza do sr. Briand e a inegavel solicitude do sr. Chamberlain saberão porventura aproxima-los, faze-los convergir, concilia-los quanto possivel.

A França tem, decerto, necessidade da Inglaterra na questão de Marrocos, na da defeza da Polonia, na pacificação completa da Syria, na momentosa questão das dividas de guerra.

Mas a Inglaterra tem inegavelmente necessidade da França para a sua politica na China, para a questão dos petroleos de Mossul — e, principalmente, para estabelecer contra a Russia esse poderoso bloco do Ocidente tão falado e tão temido dos «soviets».

* * *

Para a França, a formidavel questão das dividas é, por certo, ainda mais aguda e mais urgente do que a do pacto de segurança.

Provado que a França não pode pensar no regulamento das suas dividas com a America antes de aster liquidado com a Inglaterra, uma comissão preparatoria — e excelentemente seleccionada — foi ha pouco a Londres entabolar as primeiras negociações relativas á questão. Os membros dessa comissão, contando com a boa vontade dos ingleses, esperavam que os seus esforços fossem coroados de exito. E, contudo, poucos dias depois, a comissão voltava a Paris: tinha, contra todas as espectativas, encontrado em Londres uma atmosfera muito pessimista e muito exigente.

Porque?

Porque os mineiros ingleses se tinham preparado para a sua greve, porque os proprietarios das minas se tinham concertado para as fechar e porque o governo do sr. Baldwin — receando uma interrupção total da vida economica inglesa — tomára a seu cargo o *deficit* da exploração mineira.

Simplesmente este *deficit* deve custar ao Tesouro inglês 15 a 20 milhões de libras anuais — o que é consideravel, mesmo na poderosa Inglaterra. E, como o governo do sr. Baldwin não sabe onde encontrar esse dinheiro (fala-se a este respeito, alem da Mancha, num imposto sobre a cerveja, mas este seria odioso a todo o povo inglês) a tesouraria britanica pensa em exigir o pagamento quasi integral das dividas de guerra.

Assim, acontece que a comissão de financeiros franceses chegou a Londres oferecendo uma anuidade maxima de 6 milhões de libras e que os ingleses lhe reclamaram implacavelmente 17 milhões.

* * *

Eu creio que esta questão financeira, além de todas as outras, não estará fora dos propositos do habil negociador que é o sr. Briand. E' mesmo muito provavel que, se forem estabelecidos com felicidade os primeiros contractos a este respeito, uma viagem do sr. Caillaux, a Londres, seja em breve anunciada.

Dez milhões de libras... Quinze milhões... Desasete milhões de libras anuais... Firmar as bases do pacto de segurança, assegurar a paz entre os homens, defender a Polonia, fazer frente á terrivel politica da Russia na Europa e no vasto mundo colonial franco-britanico...

Eis os tremendos encargos do sr. Chamberlain e do sr. Briand.

Eu não creio que todas as imensas soluções desses problemas caibam nas possibilidades de execução desses dois homens.

Mas que ao menos eles as saibam prevêr, que ao menos as saibam aproximar dos nossos horisontes, que as saibam estudar com sinceridade, com justiça, com equidade — e com equilibrio.

Porque o mundo é feito de compensações e de equilibrios, como o Atlantico acaba de provar e como dizia, filosoficamente, Oliveira Martins.

Chagas Franco

OUSAMOS chamar a atenção do sr. ministro do Trabalho para a situação do hospital do Rego.

Os medicos que lá prestam serviço trabalham com uma dedicação e um desinteresse superiores a qualquer elogio, operando quasi verdadeiros milagres, como aqui ha dias acentuámos.

Infelizmente, nas regiões oficiais, não se tem dado ouvidos aos seus clamores.

O sr. dr. Pais de Vasconcelos, que, num labor inteligente, vem consagrando a sua actividade á direcção dos hospitais, tem-se esforçado por dar remedio a tamanho mal.

Desgraçadamente, o ministro do Trabalho parece que ainda não compreendeu o que urge fazer.

Ao novo ministro, sr. dr. Costa Cabral, pedimos que consagre toda a sua boa vontade ao estudo deste problema, ligando o seu nome a uma obra que, sendo de piedade humana pela ideia que a inspira, se tornará tambem de simpatia social pelos seus perduraveis efeitos.

* * *

A BORDO do paquete *Raul Soares*, do Lloyd Brasileiro, seguem hoje para o Brasil os estudantes que compõem o Orfeon Academico de Lisboa.

Sob a regencia do maestro Herminio do Nascimento, é de esperar que esse nucleo de rapazes que representam a mocidade academica da capital, alcance um exito seguro na grande Republica Sul-Americana.

Acompanham tambem o Orfeon: como representante do nosso colega *O Seculo*, o distinto jornalista sr. Cristovão Aires — que fará uma serie de conferencias no Rio de Janeiro e S. Paulo; como representante do nosso colega *Diario de Noticias*, o conhecido escritor musical sr. Gastão de Bettencourt; como representante do Senado Universitario, o sr. dr. Manuel de Sousa Pinto e a convite, da direcção do Orfeon, o sr. dr. Sacadura Cabral, irmão do glorioso aviador que foi ao Brasil pelo ar.

O embarque faz-se no Cais do Sodré, ás 7 horas da tarde.

* * *

DESDE o ultimo congresso, em Coimbra que a paz não existe no seio do P. R. R.

Acentuou-se, então, uma dissidencia que agora começa a dar sinal de vida.

A Junta de Reconstituição e Defeza do Partido Radical, que ontem iniciou os seus trabalhos, propõe-se entrar num periodo laborioso e fecundo, não só pelo que diz respeito á organização das forças de que dispõe, mas tambem por uma intervenção franca na politica do país.

A respectiva comissão directora é composta dos srs. dr. Vieira da Rocha, coronel Nobre da Veiga, Meira e Sousa, Tomás da Fonseca, dr. Carlos de Lima, Cesar da Silva, Eugenio Vieira, dr. Raul Torres e dr. Lopes de Oliveira.

* * *

MANUEL Morais publicou um livrinho de versos que primam por uma encantadora simplicidade, aliada a um grande poder de inspiração. Chama-se *Legendas da Tarde* e nele se topam algumas notas de paisagem e de melancolia dadas com uma segurança de mestre.

* * *

SAÍRAM num só fasciculo os numeros 28-30 da revista *Alma Nova*, cheia de gravuras, e com colaboração em prosa e verso de escritores notaveis da nova geração.

O Gimnásio

Laurentino Mendes

Tal como a Phenix ressurgindo das cinzas, vai em breve reviver o antigo Gimnásio Dramatico, que um incendio devorou em poucos minutos.

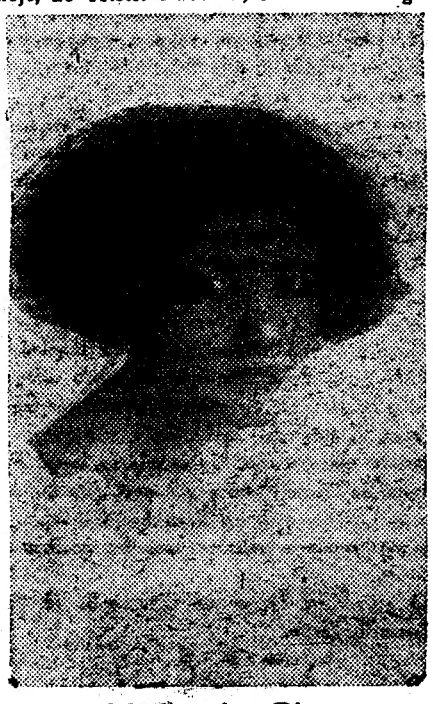
Foi Laurentino Mendes, o mestre indicado para a construcção do palco, edificado com todos os requisites de moderdismo, comodidade e conforto. Mestre Laurentino, que, apesar de novo, é um dos mais habeis maquinistas-constructores, tem dado provas da sua proficiencia, podendo, pelos multiplos conhecimentos tecnicos, colocar-se ao lado dos maiores artistas da sua categoria, tanto portugueses como estrangeiros. A ele se devem já a construcção do palco de S. Luis, destruindo tambem por um incendio e onde ficou sem as ferramentas; e os importantes melhoramentos na teia de S. Carlos, onde continua sendo mestre, tendo recebido de varias entidades criticas e artisticas, quando da dificil montagem do «Parcifal» e do «Peléas e Mélisande», os mais lisongeiros encomios.

O palco do Gimnasio, a que apenas falta assentar a teia, tem em volta um espaçoso urdimento, e vai ser um dos mais belamente construidos, assente em cimento, sob o qual se vêem três ordens de confortaveis camarins, comportando só a ultima, já subterranea, uns dezasete.

Bem andou a Empresa do novo teatro em preferir Laurentino Mendes para a construção do novo palco, porque, apesar de novo, honra a sua classe; para ela, pois, vão todos os nossos maiores elogios, por sabermos que é nos novos artistas que está o futuro de Portugal.

Mary de Cler

Mary de Cler é uma das mais formosas e distintas coupletistas. Esta artista estreia-se hoje, no *Aster Pavilion*, e certamente agradará, devido á grande reputação de que já é possuidora.



Mary de Cler

N'este confortavel *cabaret* todas as noites se nos deparam excelentes exibições.

Hoje é a despedida das simpaticas artistas Diavolina e Nanfi, que deixam, no publico frequentador do *Aster Pavilion*, gratas e saudosas recordações, pelas excelentes noites que lhe proporcionaram, com seus valiosos trabalhos, que sempre eram delirantemente ovacionados.

DR. ALBERTO DE MENDONÇA
Retomou a clinica

Acumuladores electricos
«ACCU-WATT»
Para automoveis e T. S. F. Cargas e concertos. Empreza Comercial de Maquinas e Electricidade Ltd.ª. Rua da Palma, 225 a 235 Telefone Norte 3580.

Lanificios nacionais
FAZENDAS A METRO
ao preço da fabrica
Peitios para fatos desde 170$00
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219. 1.º (Porto do Rocio)

CRONICA FINANCEIRA

A situação DO COMERCIO e da industria

e o financiamento de Angola

Nem esta secção é noticiosa, nem é novidade para ninguem a crise em que se debatem o comercio e a industria portuguesa. Ha só uma entidade que parece ignorar a situação da praça—o Estado, representado pelos multiplos governos que se vêm sentando nas cadeiras do Poder. E, todavia, os governantes deviam ser os primeiros a aperceber-se do momento sério que o comercio e a industria atravessam. Podiam mesmo os governantes dispensar-se da observação experimental da situação. Podiam e deviam prevê-la. Era, com efeito, de facil previsão a primeira fase da crise, desde que o Estado deu em absorver a quota-parte da circulação fiduciaria destinada á praça. Essa demonstração da disparidade que ha entre o que anda ao serviço da praça e o total da emissão fiduciaria, comparado com o que o Banco emissor trazia em giro comercial antes de 1914, está feita.

Daí datam as primeiras angustias da praça. Ora, se ha praça honesta, é a nossa. A maneira como ela se comportou, ante a asfixia em que o Estado a traz, fazia dizer a alguem, que muito de perto e oficialmente assiste á vida economica e financeira do país:

—«Esta praça parece que se rarefaz!»

Da solidez como essa praça trabalha é prova a resistencia que ela tem tido.

O Estado até agora correspondeu a essa resistencia, considerando com indiferença o fenomeno e concluindo que, não tendo até agora havido novidade de maior, a praça continuaria a resistir, sem limite de elasticidade.

E não contente com este erro, o Estado agravava-lhe as contribuições e continua alheio ás dificuldades da praça.

O afrouxamento cambial cerceia os mercados de certa industria—como as conservas—e os «stoks» paralisam. Ha anos, e mais do que uma vez, aqui prevenimos a praça de que o momento era de venda, não era de comprar. Dissemos-lhe, nesta secção, que a previsão aconselhava o combate aos «stoks», embora com prejuizo, empregando mesmo esta formula: «saber perder é ás vezes saber ganhar». Não nos surpreende que os interessados nos não tivessem ouvido. E não é á facil tarefa da recriminação que hoje vimos. Os interesses que se debatem são muitos serios, muito complexos para que se perca tempo em acusações. No nosso entender, o papel do Estado não é abrir inqueritos ás origens, a não ser para apurar o remedio a dar.

Não é materia que possa parecer indiferente a quem governa.

O Estado tem de olhar a serio e quanto antes para a crise que assoberba o comercio e a industria. Vae nisso o mais alto interesse colectivo, a paz social—que não seria um paraiso, no dia em que a «chômage» da Covilhã se estendesse a outros centros industriaes—e vae até o interesse directo do Tesouro, que, deixando enfraquecer, definhar a materia colectavel, amanhã não arrecadaria dinheiro porque não havia onde ir busca-lo.

Salvo erro, no ano passado, o sr. dr. Nuno Simões, numa das suas passagens pelo Poder, nomeou uma comissão para estudar a situação do comercio e da industria. A instabilidade ministerial não permitiu a esse homem publico, que mostra ter á consciencia do que são as legitimas necessidades da economia nacional, concluir a sua obra. Não sabemos se essa comissão nomeada pelo sr. dr. Nuno Simões chegou a produzir qualquer trabalho, nem conhecemos quais as conclusões apresentadas, se algumas expôz. Mesmo que essa comissão houvesse cumprido o seu mandato, as circunstancias variaram, as condições são outras, e o caminho a seguir pode bem ser outro.

Urge, pois, tratar do assunto.

A Praça fez o que pôde. A sua resistencia foi assombrosa, mas tudo tem limites e a propria borracha tem limites de elasticidade.

O Estado tem o strito dever de olhar por isto e para isto, dispondo-se a crear um fundo para apoiar o comercio e a industria' com cuja vida toda a vida oficial e nacional, quer queiram quer não queiram, têm de ser solidarias.

A industria bancaria só por si já fez o maximo que podia fazer, e é da sua boa vontade, conjugada com a honradez da Praça, que este país tem dado o incrivel espectaculo de uma resistencia para lá de todas as previsões.

Agora chegou a vez ao Estado, que tem de inicio a responsabilidade da rarefação de numerario que ao comercio e á industria devia ser reservado.

* * *

O problema do financiamento de Angola volta á discussão. O anterior ministro das Colonias indicou-o publicamente ao seu sucessor, o actual titular da pasta, como assunto magno. E' de bom augurio que os homens publicos vão demonstrando uma sequencia de vista sobre a vida financeira colonial. Mas isso não basta. E' preciso mais: que o governo proceda, e proceda a tempo. O adiamento das dificuldades não as resolve — agrava-as. E, quanto possivel, o financiamento de Angola devia ser enquadrado num plano geral que atendesse a tudo o que adentro do problema colonial neste momento ha a fazer.

* * *

Nos jornais da manhã encontrámos hoje a seguinte nota oficiosa enviada á Imprensa pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros:

«Não tem fundamento que o governo inglês tenha feito ultimamente qualquer exigencia ao governo português de pagamento da nossa divida de guerra.

Aquele governo instou apenas pela solução de divergencias suscitadas no ajuste dos saldos de certas contas, em que numas somos devedores e noutras credores, a fim de fazerem os encontros necessarios á sua liquidação.»

E' de registar e de louvar o inedito aberto por s. ex.ª o sr. dr. Vasco Borges, dando-nos pela primeira vez noticias oficiosas sobre a nossa divida de guerra á Inglaterra. Mas desde que assim é, o país gostaria de saber mais alguma coisa, e o actual ministro dos Estrangeiros, que tão bem compreendeu a intranquilidade politica, com certeza ampliará a sua noticia oficiosa.

A não ser que a conversação entre as Necessidades e St. James não permita por emquanto maior pormenorisação do que aquelas sucintas e vagas linhas desta manhã.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Maria Joaquina de Meireles, D. Maria Joana Peixoto Chedas Sant'Ana, D. Ana de Almeida Correia Leal, D. Maria Carlota de Carvalho Chianca e D. Maria da Assunção Schroeter Viana.

E os srs.:

Francisco de Figueiredo Cabral, Rui Fontes Pereira de Melo Ferreira de Mesquita, João Pinto Moreira Teles do Vasconcelos, Kael Wilter Andresen, Teodoro Van-Zeller e Francisco Anjos Ribeiro Ferreira.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria Candida da Costa Pereira Peixoto, D. Maria de Lourdes Amaral, D. Constança Maria Torres de Noronha e Crux e a menina Maria Luiza de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá.

E os srs.:

Dr. Artur Leite de Amorim, Domingos de Lacerda Pinto Barreiros, Manuel Guedes da Silva da Fonseca (Pangim), Teotonio de Ornelas Bruges de Oliveira, Augusto da Fonseca Magalhães Talone da Costa e Silva (Almarjão) e Vicente de Paiva Faria Leite Brandão.

Exame

Fez exame de admissão aos liceus, obtendo uma boa classificação, o menino Ruy Viana Costa Füretenau.

A caridade

Em Sintra

Esta noite vestirá de gala o elegante Casino de Sintra, pois realiza-se ali o anunciado baile de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor da benemerita obra «Gota de leite».

Os bilhetes para o baile, que será seguido de ceia americana, vendem-se á entrada, ao preço de 15$00.

Sabemos estarem feitas numerosas combinações, não só entre as principais familias que se encontram veraneando em Sintra, como de Cascais e Estoris, sendo portanto de prever que a noite de hoje marcará pela elegancia.

Casamentos

Para seu filho Francisco, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Julia da Silveira Viana da Costa e Silva, esposa do sr. Roberto Talone da Costa e Silva, a sr.ª D. Margarida Eduarda Pereira da Torre do Vale Queriol, gentil filha da sr.ª D. Maria Eduarda Pereira Queriol e do sr. Antonio Torre do Vale Queriol, já falecido.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

—Realizou-se na residencia do sr. Augusto Niny, o casamento da sr.ª D. Isaura Niny, com o sr. Manuel da Cunha Santos, sendo ao fim do acto servido um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Na igreja parequial do Prado, suburbios de Braga, realizou-se o casamento da sr.ª D. Elisa Maria de Vasconcelos com o sr. dr. Eduardo Valença, medico naquela cidade.

Em viagem

Partiu para as Caldas da Rainha, de onde segue para Vidago, acompanhado de sua familia, o sr. Artur de Sousa Carvalho (Ervideira).

—Com sua gentil filha D. Victoria Adelaide, encontra-se em Carrazedas de Ancião, Traz-os-Montes, a senhora D. Maria Izabel de Sousa Martins Braga, esposa do brilhante dramaturgo sr. Victoriano Feyo Braga.

—Na quinta de seu tio o sr. Guilherme de Albuquerque d'Orey, em Albarraque, encontra-se a sr.ª D. Maria Manuela de Almeida d'Orey, gentil filha da sr.ª D. Fernanda de Almeida d'Orey e do sr. José Manuel de Albuquerque d'Orey.

—Está já na sua casa do Mont'Estoril, com sua esposa a senhora D. Sarah da Motta Vieira Marques, seu filho o sr. dr. Ignacio Ferreira Marques e sua gentil netinha, o sr. Antonio Ferreira Marques.

—De Parranhos da Beira, regressou com sua esposa a senhora D. Maria Adelaide Caminha da Silva Pessanha, o sr. D. José Maria da Silva Pessanha.

—A juntar-se a sua esposa a senhora D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, e seus gentis filhinhos, partiu para Cacia, o sr. dr. João Moreira de Almeida, nosso presado amigo e ilustre secretario de «O Dia».

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Laura Schroeter Viana e de sua gentil filha D. Maria da Assumpção, encontra-se no Palace de Vidago, o sr. dr. Antonio Viana.

—Partiram para França, os srs. Condes de Mafra.

—Para a Barra de Aveiro, partiu com sua esposa, o sr. dr. Anibal de Vasconcelles.

—Acompanhado de sua esposa e filho, partiu para a Figueira da Foz o sr. Santiago Durand.

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,30=«O Menino do Castelo».
Avenida=A's 21,30=«A Malquerida».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinee» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

FOTOGRAFIA «AMERICA»
OS MELHORES RETRATOS
R. Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)
Telefone Norte 3029 — LISBOA

Colchões de arame
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE: Central 642

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, ano mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CINEMA CONDES
HOJE, ás 20,30 horas
Soirée da moda : : : : :
: : : : Reunião elegante
Estreia do magazine mundial
Jornal do Condes, 272
Em pleno sucesso a tragedia
Mãe adorada
6 actos
por Claire Dowel e Betty Blythe
A comedia americana em 5 actos
A menina do hotel
pela gentilissima Helena Chadurick
O espantalho
1 acto
pelos bonecos de Stazewtch

"BAL-TABARIN"

O grande combate de «box» de hoje

As lutas, genero desportivo e de educação fisica, entre homens de corpulencia hercules, têm uma legião de apaixonados amadores, que nelas apreciam o rigor da arte de defeza e de ataque.

Mas, nem todos estão de acôrdo. Não sucede, porém, quando se trata dum combate entre mulheres—e mulheres elegantes, duma elegancia fóra do commum, que é propria de gente viajada e conhecedora dos principais centros da Europa e da America.

E' o que acontece no espectaculo de hoje, no «Bal-Tabarin» da rua da Gloria.

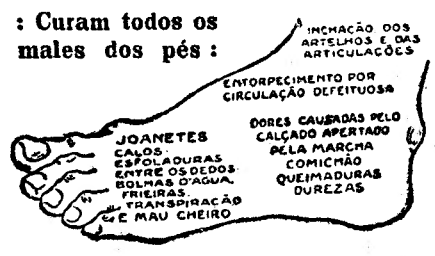
A's 23 horas, madame Meguy (americana) e madame Nowatzck (russa), distintissimas «boxeurs» femininas, realizam um «match» de «box», que, por certo, vai atrair ao elegante «cabaret» uma enorme affluencia, sequiosa de bons espectaculos. Estrela Castro deliciará o publico com as suas tão aplaudidas canções o «Coração Baturro» e o «Fado do Sorriso». Sua irmã, Gloria Castro, a insinuante bailarina, Mathilde Sanches, Zázá e La Móra completam o natobilissimo elenco.

Na proxima quinta-feira, o «Bal-Tabarin» da rua da Gloria apresentará outras novidades que não desmerecem das tradições desta casa. Já podemos dizer que são estreias da maxima sensenção.

O «Bal-Tabarin» oferece-nos um magnifico serviço de restaurant, que se conserva aberto toda a noite.

Saes "DERMOXA,,

: Curam todos os males dos pés :



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **Mario Brandão, Ltd.ª**

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA

N. B—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Paimeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — **Operações** — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Aoibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — **Doenças do coração e pulmões** — **Doenças nervosas, electroterapia** — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — **Massagens**

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

Peçam em toda a parte o delicioso vinho verde RAPOSA, engarrafado na procedencia

Felgueiras

Representante e depositario em Lisboa:

Fernando Leite da Silva

Rua dos Correeiros 29, 2.º D.

Telefone C. 700

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "INQUIETAÇÃO,, de Aires Torres

transcrevem-se algumas poesias

Aires Torres

A' minha volta o mundo e a noite e a minha mágoa—
Perdi-me na montanha, andei perdido...
Longas horas vivi longe de mim, esquecido,
Fui silêncio, fui noite, fraga dura...
E surpreendo-me agora os olhos rasos d'agua...

A tristeza passou, deu-me no peito.
A tristeza passou,...
E tudo o que em mim ha de insatisfeito,
Acorda em amargura...

Quem me chama na noite, quem me chama?
O' sombras do que fui, para onde vou?...
Ah! não ser eu humilde como a lama,
Ceguinho como as pedras, mudo, resignado.

Noite sem fim! Silencio! Vastidões! Assombros!
Sinto-me pequenino, timido, esmagado,
Como se todo o ceu cheio de mundos,
Pessasse nos meus ombros...

Nas encostas distantes, nos val's fundos
Donde a onde, ao acaso, ardem fogueiras.
Talvez pastor's talvez ciganos, vagabundos...
Loiras e lindas, lembram cabeleiras
Perdidas pela noite, desgrenhadas,
Num desvairo d'amor, revoluteando, ondeando...

As fogueiras!

E vou tambem juntando
Ao pé dum tronco sêco, tojos, rosmaninho,
Lenha brava dos montes, giestas perfumadas,
Estevas, bela-luz, rama de pinho...

Minha linda fogueira! Quero-te orgulhosa,
A sangrar, a faulhar no ceu profundo!
Has de ser grande, imensa, tumultuosa,
Tal como tu meu coração a arder no mundo
Inutil barbaro, sózinho...

E o fogo alastra vai subindo
— O lindo Deus vermelho! —
Abraçando, beijando, perseguindo
Numa volupia doida o tronco velho.
Da confusão das ramas
Irrompem, voam chamas,
Num grande bater d'asas, subito despertas,
Num alvoroço louco de partida,
Asas em fuga! asas sangrando! asas libertas!

A serra adormecida
Acorda em meu redor, batida de clarões—
E ouve-se o marulhar de mil vozes em bando.

Ha bulicio, ha risos, ha pregões,
Ha todo um arraial rumorejando
No fogo que rechina e canta e baila e grita!...

Pela noite infinita,
As labaredas vão, na pressa de vencer,
Aos encontrões á treva, em furia doida, aflita,
Rasgando, batalhando!...
São bandeiras ao alto! São gladios a arder!

O' ceu! ó ceu tão fundo! ó ceu tamanho!

Espavoridas, em alarme,
Passam asas batendo... sombras vagas...
A' volta andam fantasmas num bailado estranho.
E a noite é mais escura, mais cerrada,

A prender-me, a cercar-me...
E' como um monstro imenso a qu'rer formar o salto
De rastos, a espreitar, pendurada nas fragas,
A' boca dos barrancos, lobrêga, calada...
—Tenho medo... Mais lenha, mais clarões!

Labaredas, mais alto!
E numa ansia maior, aos repelões,
Ferindo a noite funda ás vergastadas,
Desdobram-se galgando na amplidão,
Com sangue aos borbotões, listradas de violetas.

Em colunas de fumo,
Contorcidas, febris, alucinadas,
Lá vão, lá vão, lá vão...
Procurando pelo ar não sei que estranho rumo...

Levantam-se aos arrancos, barulhando inquietas
E alongam-se, tremulam, sobem mais e mais...
Como folhas d'acanto, ansiosas, torturadas,
Atrás de capitéis longinquos, irreais...

Linda a minha fogueira! linda! linda!
Torre d'oiro encantada a demandar o ceu...

Mais alto! Mais ainda·
O' minha torre de Babel! ó anstedade!
O' louco orgulho meu!
O' minhas ilusões, minhas quimeras!
Sonhos altos Beleza, Amor, Bondade—
O' olhos d'outro mundo...
O' alma engeitadinha, ó coração ás féras...

Minha doida cabeça;
Meu espirito irrequieto, vagabundo,
Entusismos, loucuras, fantasias,
Ardei, ardei tambem, ardei depressa.

Indolentemente

Aborrecido, estupido, sózinho.
Acendo o meu cigarro e vou scismando...
A tarde é linda, o ar é leve e brando;
Passam asas ruflando de mansinho.

Uma nuvem perdida, além dos montes,
Pequenina, lá vai... perde-se no ar...
Como um lenço de rendas a acenar,
Num grande adeus ao marulhar das fontes...

Encanta-me e magôa-me este dia...
Uma estranha, nostalgica amargura,
Acarinha-me, embala-me e murmura
Não sei que triste e doce fantasia...

Perco-me num desejo vago, enorme...
E deixo-me ir scismando mais e mais...
Gemem rôlas na sombra dos pinhais.
Toda cheia de sol a serra dorme.

Lá vai o rio em baixo, vai-se, embora...
De fraga em fraga, como um doido, aos saltos.
A' procura do mar, dos sonhos altos
Que as ondas erguem pela noite fóra...

O' mar! o grande mar revolto e amargo!
O mar! o mar!... Quem me dera agora...
E se eu fosse tambem por ai fóra?
E se eu fosse tambem para o mar-largo?...

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Viiar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—4 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—3 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Castelo de Vide

Estancia hidrologica de 1.ª ordem para tratamento de estomago, rins, intestinos e pele.

Numerosas fontes de aguas alcalinas, ferreas, etc. com composições diversas.

Hotel das Aguas

Instalações modernissimas; maximo conforto; cosinha excelente.

Pensão normal de 40$00 a 60$00

CASTELO DE VIDE é servida por um dos melhores horarios de caminhos de ferro: *dois* rapidos por dia para Madrid.

Serviço de automovel, privativo do Hotel, na Estação.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1,2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X

Os bebés em alto som
Já pedem ás mães BEM-BOM

As ourivesarias

da firma PEIXOTO, PINHEIRO & MAIA L.da

Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22

e da firma PEIXOTO, MAIA & PINHEIRO, L.da

Rua de S. Paulo, 31
Rua de S. Paulo, 114

são as que mais se limitam

Telefone Central 1322
Telefone Norte 5117

Atenção

As tintas inglesas marca **TORPEDO**, são as melhores para a pintura de navios. Conhecidas em todo o mundo, e usadas pelo

Almirantado Inglês
Marinha de Guerra Portuguesa
etc., etc.

Agentes gerais e depositarios:

Dias de Carvalho, Lda.

Rua do Arsenal, 148, 2.º

Tel. C. 2917 LISBOA

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida diractamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Agua de Meza

Vale de Cavalos a mais fina e a mais digestiva muito eficaz para o bom funcionamento intestinal.

A' venda em toda a parte. Pedidos pelo telefone 2951 Norte.

Rua 1.º de Dezembro, 7

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C. 2577

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, 1.º
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Chá das cinco

Amen

O sol mergulha lentamente
num deslumbramento feito
da sua propria luminosidade.
A' paisagem fantasmagórica
do ceu, responde a terra,
como se um intimo colóquio
estivesse travado entre ambos,
—e o incenso azulado que
sobe e alastra, lentamente,
mescla-se pouco a pouco
com o nevoeiro aureo da
radiação crepuscular.

Os traços da paisagem
fundem-se e diluem-se,
o real torna-se irreal,
vão surgindo todas as
quimeras, filhas do nosso
sonho e da nossa saudade,
—embaladas pela vaga canção
que enche o espaço, indistinta,
mas penetrante como o susurro
da aragem nos pinhais, ou como a
melopeia rude das ondas, misteriosa
como a noite que se aproxima.

Mas eis que no meio
desta suma harmonia
uma sombra tenue,
exigua, invisivel quasi,
sai da roda fantastica,
avança, hesitante,
ganha animo,
apressa o deslizo,
cresce,
enegrece...

Cega e surda Fatalidade,
ressurreição da amargura, mais
viva e funda que nunca,
entre a doçura inefavel
que tudo exala em redor...

Francine Benoit

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

Morreu o arquitecto Alfredo Goffino

No hospital de S. José, faleceu esta manhã o conhecido arquitecto italiano Alfredo Goffino, que ontem foi acometido de doença súbita na Avenida da Liberdade.

Concurso Artistico de Desenho

A Direcção do **BRISTOL CLUB** convida os Artistas Portuguezes e Estrangeiros residentes em Portugal a apresentarem a concurso, até 31 do corrente mez, projecto para a marca a adoptar nos cartões de identidade, menús, papel de carta, sinete, selo branco, etc.

Para o que destina
2 PREMIOS
sendo o 1.º de ESC. 2.000$00
e o 2.º de ESC. 1.000$00

conferidos por um jury composto de **Dois Artistas** de competencia e honestidade incontestaveis e de um dos **Directores do BRISTOL CLUB.**

Mais esclarecimentos, dão-se todos os dias das 18 ás 24 horas, na Rua Eugenio dos Santos, 59 — LISBOA.

FONTE... DE DISCORDIAS

Haverá

pancadaria

por causa da famosa agua

do chafariz do Largo de Andaluz?

Pronto! Temo-la tramada! Como os politicos, atacados com o calor, estão em férias de barulho, vai haver zaragata por causa da agua do Andaluz. Maldita sina a nossa, que até a agua, de pesgados que todos andam nos faz perder as estribeiras.

O caso é simples de narrar. No Largo a que chamam do Andaluz, existe, ha uma batelada de anos, uma fonte com uma bica onde têm saciado suas securas gerações seguidas de pessoas e de animais.

Vem aquilo da epoca remota das freiras, e já em tempos houve demandas que meteram, segundo se lê nas cronicas, um bispo de aspera catadura, o concelho dito da cidade, e um burro a puxar a uma nora subrepticia.

Com o rodar dos anos deu a agua em ter fama de virtuosa na cura de varios achaques. Fazia bem aos olhos; fazia bem ao estomago; fazia bem aos intestinos; fazia bem aos rins; fazia bem aos orgãos todos que uma pessoa tem no armazem do corpo.

De vez em quando, como tambem fazia bem aos feijões e ás batatas, um ou outro hortelão tratava de a roubar no caminho da bica, «verbi gratia» o tal homem que Deus tenha que meteu os alcatruzes duma nora no conducto do liquido extravasado das freiras.

E como quer que vieses a guerra — a guerra é que tem a culpa de tudo — e por virtude dela se aprimorasse mais o espirito comercialista das gentes, aqui ha um ano, ao que se rosna, um cidadão chamado Serio de que se havia de lembrar? De ver naquilo um negocio, aliado á desculpa absolutamente humana, de tomar á sua conta exclusiva, a agua milagrosa, vendida em garrafas com rotulo, conforme as exigencias do turismo.

—Se isto é preciso para o publico, porque não hei de eu poupar isto, facilitando ao mesmo publico, por um preço razoavel, a cura dos maleitos? Arranjam-se cartazes, manda-se fazer a analise, instalam-se os escritorios, como vem do convento, diz-se que tem virtude, e... que diz você a isto ó seu compadre?!

—Mãos á obra! — teria dito o outro, a fingir que lavava as mãos na obra do compadre.

E fez-se o pedido de concessão, e foi a coisa indo, até que o povo lá do sitio, se um dia destes quiz medicar-se e lavar a cara, teve de recorrer ao argumento agudo da picareta.

E armou-se o chinfrim á beira do chafariz.

* * *

Ontem houve comicio mesmo á beira-rinha do tanque. Um orador, o sr. David da Silva, alcandorado num estrado, garantiu que julgava que o tinham transportado no pesado cubiculo aos arcanos do passado; outro estranhou com muitas carradas de razão que a Camara, tem feito mantureira da fonte durante tempos e tempos, só agora se lembrasse de zelar pela saude dos municipes; outro entendeu que era dispensavel tanta solicitude dos mandantes, devendo preferir-se-lhe a liberdade de cada um se envenenar como entendesse; um quarto opinou que se devia segurar a agua, nem que fosse com os dentes; o sr. Jacinto Ricardo ofereceu a picareta para o que fosse preciso; e todos discursaram; e todos beberam, para mostrar que não tinham medo; e todos foram concordes em voltar para casa, em boa ordem — como convem a gente que prefere a agua ao vinho — para em casa se apetrecharem para o combate decisivo:

—Ou eles ou nós! Ou nós ou o chafariz! Quem é pela Camara, é contra a agua; quem é contra a agua, contra mim é.

* * *

Fomos lá ver. A bica—telha de ferro de bom tempo — vomita um verdadeiro caudal. A Camara já limpou o lixo, mas não teve tempo ainda de tirar o funil antigo dos despachos; vai um rôr de gente com cara de estomagada recolher em garrafas e barris o liquido milagroso; bebem as bestas tambem, na santa abundancia da presa; velhos dos dois sexos, garotada sem sexo definido tudo se mete na bicha para a recolha da raridade.

Quando nós chegámos, estavam dois homens de chapeu alto a enbebedar-se de nectar, um ramboia do lado de cima, a jogar-lhe piadas ás «cartolas».

Os acquistas eram cocheiros, o outro estava bebedo com um cacho.

—Oh palermas! Vocês ainda vão nisso?! Tens sêde, criança? Anda cá que eu te pago dois, ali na tasca do Jacinto!

Os «cartolas», metidos na gravidade da farpela, limitaram-se a um olhar de desdem; e o outro mandou-lhes mais este remoque que os fez encavacar:

—Oh filho! Porque não dás tambem um banho ás pilecas Olha que os «alimaisinhos» têm a barriga que é mesmo uma «desgracia»!

* * *

Uma velhota deu-nos pormenores já conhecidos da campanha. Poisou o cantaro no chão, garantiu que quem diz mal da agua tem os miolos envenenados, desconfiou do jornalista por entender que levavamos «agua no bico», e, tendo contado que o chafariz ainda cheira a freiras, e que cada um tem a religião que lhe dá na gana, e que a vida está pela hora da morte, e que isto é tudo uma «corgisse de malandros», sentenciou, a fechar:

—Calcule o senhor que até foi um bispo que deu ordem ás freiras para elas cederem a agua para o povo... Isto... o que aqui anda é mas é uma grande vingança dos jacobinos que querem prender a agua para a vender engarrafada...

* * *

Temos escrito estas linhas em ar de «blague». Não queremos, porem, fechar o artigo sem dizer que a população do sitio tem a razão do seu lado, e que os analistas já começam a admitir que a agua é boa.

A povo o que é do povo.

AUERAN
(Auerhahn)
Genero GILLETTE
A MELHOR LAMINA PARA MAQUINA DE BARBEAR
AUERAN é a verdadeira rival da GILLETTE
PREÇO DO PACOTE COM 10 LAMINAS 10$00
UNICAMENTE á venda na Cutelaria Polycarpo, Rua de S. Nicolau, 27 a 31

Eleições

A FRENTE unica

dos republicanos deve formar-se

O sr. Cunha Leal, *leader* do partido nacionalista, tem defendido, na Camara dos Deputados, a anulação do decreto que afastou do serviço alguns dos oficiais que tomaram parte no movimento de 18 de Abril. O sr. dr. Ginestal Machado teve a amabilidade de dizer ao *Diario de Lisboa* o seu pensamento sobre tão importante assunto:

—O decreto que abrange os dirigentes do 18 de Abril, é atentatorio da sua dignidade. Só se afastam do Exercito aqueles oficiais que provadamente cometeram crimes de delito comum. Ora não se dá isso com os de 18 de Abril. São oficiais distintos, que foram á guerra e a quem não ha o direito de proibir o uso da farda e das medalhas.

—Esse decreto nada tem com o julgamento?

—Absolutamente nada! Os oficiais serão julgados, mas sem sanções prévias.

—Serão absolvidos...

—Como dizer-lho!? Em minha consciencia já os absolvi e o país tambem.

—A atitude da Camara sobre a anulação do decreto?

—Dizem-me que a esquerda democratica vai fazer obstrucionismo.

—E o grupo do sr. Antonio Maria da Silva?

—Tanto esse grupo, como o sr. ministro da Guerra ouviram com respeito as palavras do sr. Cunha Leal.

Politica:

—Eleições...

—O Partido Nacionalista pode trazer á Camara, num sufragio livre, 35 a 40 deputados.

—Vai fazer propaganda?

—Decerto!

—Defendendo ou atacando o quê? quem?

—O meu partido marcará os pontos de vista que ja defendia.

—Lisboa...

—Em minha opinião devemos encarar com simpatia uma frente unica republicana.

—Nomes a apresentar...

—Registo com prazer que a minha ideia de levar ao Parlamento vultos republicanos afastados da politica—anda a correr mundo. Ainda bem! Todos os republicanos são precisos, principalmente aqueles que, pela sua ombridade e caracter, podem orientar e esclarecer o poder legislativo.

O SEGUNDO Congresso Nacional de Pomologia

A comissão organizadora do 2.º Congresso Nacional de Pomologia tem trabalhado activamente no sentido de que ele honre a nossa fruticultura.

Conforme o plano traçado, já se realizou em Alcobaça uma exposição preparatoria, devendo seguir-se uma em 6 de Setembro e outra em 18 de Outubro. Na do dia 6 de Setembro admitem-se frutas estrangeiras.

A comissão organizadora, que é composta dos srs. Joaquim Resteiro (presidente), Antonio Vieira Natividade, Padre Joaquim da Silva Tavares, Artur Saraiva de Castilho, Josquim Vieira Natividade, José Duarte de Oliveira, José Emilio Raposo de Magalhães, José Joaquim dos Santos, Mario da Cunha Fortes e José Joaquim da Costa Lima, convida todos os agricultores, viveiristas, colectividades agricolas e quaisquer pessoas que se interessem pela fruticultura, a enviarem os seus frutos a estas exposições, que têm por principal fim o estudo e caracterização das nossas variedades, especialmente de peras e maçãs.

No Instituto Superior de Agronomia, na Tapaja da Ajuda, fornecem se todas as indicações necessarias.

Teatro Salão Foz
O maior exito da temporada
ANGELINA D'ARTES
Talentosa artista «doublée» de cançonetista
ALEXANDRE DE AZEVEDO
Tina Coelho — Rosarito Moreno

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
A MORTE DE SHAKLETON
«O testamento do capitão Applejack»
Uma revista de actualidades
Elegancias parisienses

Em Algés

O MELHOR casino do centro do paiz é o de Ribamar

Basta-lhe o ponto em que está situado, defrontando o mar, emoldurado com pinheirais espessos e frondosos eucaliptos, carros electricos á porta, comboio a dois passos da linha de Cascais.

O edificio é amplo, arejado, oferecendo todos os confortos modernos, salas magnificas, vistosas e espaçosas, distribuidas com esmero e acêrto, alegremente decoradas e embelezadas com famosos quadros artisticos e arbustos elegantes. Depois, ali dentro ha confôrto, ha asseio, ha bom gôsto. Na magnifica esplanada sucedem-se as diversões: boa musica, optimo cinematografo e, dentro de pouco, sensacionais numeros de variedades. Um nunca acabar de atracções.

O Casino de Ribamar é, como se vê, um paraiso, destinado a atrair Lisboa inteira, Lisboa que admira os bons divertimentos, e sabe reconhecer as valiosas iniciativas.

Quasi á queima roupa interrogamos os gerentes do importante Casino. São dois homens de acção, energicos, inteligentes, com arrojados planos, conhecidissimos pelas suas excelentes qualidades de caracter e pelo seu constante e proveitoso trabalho.

—Então, meus amigos, que novidades nos dão do Ribamar?

—Por emquanto poucas. Permita-nos que ocultemos os nossos projectos para os realizarmos com exito. Contente-se, por agora, com o nosso animatografo ao ar livre que não é vulgar, com a boa musica que está ouvindo e com o excelente serviço de restaurante, que está a cargo duma verdadeira competencia no assunto. E cale-se. Em breve verá esta linda explanada muito diversa do que está, onde realizaremos festas puramente portuguesas. E então o nosso esforço estender-se-ha a sabermos amar a nossa terra. E nada mais por hoje.

Entretanto, o Casino de Ribamar enchia-se dum publico distinto, prova evidente de que as boas iniciativas frutificam. A Lisboa faltava um recinto e uma casa como a de Ribamar, bem a par da civilização que nos orgulhamos de ter. Sem favor, o Casino de S. José de Ribamar será, portanto, o ponto de reunião, nestas noites quentes de pleno Agosto, da melhor sociedade de Lisboa, e da gente «chic».

«A II FESTA DO FADO»

REALIZA-SE NO DIA 31

E' verdadeiramente notavel o interesse do publico em assistir á *2.ª Festa do Fado*, que no proximo dia 31 do corrente deverá realisar-se no Teatro São Luiz, e que será deveras sensacional pelos motivos que compõem todo o programa.

O admiravel artista e grande poeta Antonio Botto cantará pela primeira vez em publico, alguns dos seus mais lindos versos á guitarra. O entusiasmo do publico vai justificar-se plenamente, porque Antonio Botto, sem desmanchar o cunho elegante da sua inconfundivel personalidade artistica, sabe cantar á guitarra como um autentico fadista.

O episodio em 1 acto «Por causa do fado», escrito expressamente pelo esteta criador das «Canções», será desempenhado pelo brilhante actor Gil Ferreira.

A conferencia de Nogueira de Brito, critico teatral e arqueologo distinto, sobre fado e fandango, abrindo o «Quadro do Ribatejo», será lida por um dos nossos melhores actores.

Reinaldo Varela, João Maria dos Anjos, Armando Barata, Pedro de Araujo, Alfredo Duarte e Renato Varela, abrilhantam este espectaculo, tocando e cantando os mais lindos fados de Portugal.

UM PROJECTO DE LEI

Poderá

realizar-se ao abrigo das autorisações a nossa reconstrucção economica

O sr. Velhinho Correia, que hoje surpreendemos no seu gabinete cercado de resmas de papel, está alarmado com a situação aflitiva das nossas industrias.

—Sou um politico que trabalha, que não queima o tempo a fazer politica—confessou-nos, logo que nos dispozemos á entrevista. Enquanto os outros faziam politica, estava eu aqui fechado a consultar estatisticas, a fazer operações, a arquitectar planos de reformas salvadoras, enfim, a trabalhar para bem do País.

—E a que conclusões chegou com os seus trabalhos?

—A industria vive, normalmente, em Portugal com um forte auxilio: a protecção pautal que a protege da concorrencia estrangeira. Ultimamente a desvalorisação da moeda foi para ela um grande estimulo proporcionando-lhe largos premios de produção. Vivia, pois, duplamente protegida, pelas pautas e pela desvalorisação do escudo.

—Mas deu-se a melhoria cambial...

—Sim, e esse facto, juntamente com a estabilisação do valor da moeda numa divisa que é, grosso-modo, 40 0/0 inferior ao seu maior valor de 1924, representa, para a industria, o brusco desaparecimento desse duplo auxilio.

—Daí a crise...

—Provocada tambem por outros factores, tais como: o esforço fiscal que foi preciso fazer, o agravamento geral das condições de trabalho e produção e o desaparecimento dos meios de comunicação mais importantes, que são as estradas.

—Quais as medidas que entende devam fazer-se imediatamente?

—Para já, não tenho duvida em preconisar que a parte definitiva de importação que o governo deve decretar, nos termos da lei 1:355, seja elaborada de maneira que, ao golpe determinado pela rapida e grande descida do cambio, se não junte o golpe, não menos profundo, da diminuição, em escudos, dos direitos de importação de todos os produtos industriais que veem fazer concorrencia aos nossos, ás vezes concorrencia bem desleal. Que ao menos esses produtos não beneficiem de uma melhoria cambial que não se fez em favor da actividade industrial dos estrangeiros, contra a actividade e labor das nossas industrias e do pão dos nossos operarios.

—Por conseguinte...

—Não temos ouro para fazermos face a importações de artigos de luxo e muitos outros do labor habitual das nossas industrias. Por isso, que entre somente o que puder suportar os tributos aduaneiros estabelecidos em harmonia com a nossa defesa economica, principalmente agora nesta hora grave de tão grande debilidade e enfraquecimento da nossa industria.

—Dentro da actual situação politica acha viavel a obra de reconstrução economica?

—Tudo se pode fazer dentro das leis actuais e ao abrigo das autorizações que o Legislativo deixa ao Executivo. A dissolução do Congresso, de que ouço falar de novo, será para nós um cataclismo tão grande como foi para o Japão o seu ultimo terramoto. E' nessas autorizações que caducariam, para sempre, com a dissolução parlamentar, que reside a unica esperança duma obra rapida de reconstituição, capaz de nos fazer sair da grave situação em que nos encontramos.

—Mas voltando á questão das pautas, qual é, concretisando, o seu ponto de vista?

—A politica que preconiso, de defesa industrial e economica, pela elevação ponderada de alguns direitos de importação, mormente de artigos manufacturados, é uma politica que mais dia menos dia os governos terão que fazer. O Poder Executivo está a isso autorizado. Simplesmente, eu pretendo, no projecto que apresentei, que esse acrescimo de receitas sirva para rapidamente se acudir ao nosso mais importante instrumento economico e de trabalho, hoje em ruina, as estradas. Chega bem para isso.

—Ha quem apresente outro projecto?

—Sim—pelo qual o problema se resolveria mediante as receitas do fundo de viação e turismo, que no ano economico findo foram de 8.000 contos, juntos á verba orçamental de reparação de estradas. No meu projecto visa-se a uma reparação de 4.500 quilometros de estradas a fazer e a pagar num maximo de 6 anos. Custo da reparação 270.000 contos, á razão de 45.000 contos por ano, quantia a que eu elevaria a respectiva verba orçamental, hoje de 20 000 contos.

—E pelo projecto que se opõe ao seu?

—Ao que me dizem contentam-se com os actuais 20.000 contos da verba orçamental e mais o producto do imposto de turismo. Mas tanto num como noutro caso a reparação pode fazer-se rapidamente nos seis anos, ou até em menos tempo. Os encargos é que serão liquidados em 6 ou em 10 anos. Duma maneira ou doutra espero que o problema das estradas tenha agora a sua solução definitiva... e já não é sem tempo.

Dia do Bombeiro

Os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, solenisam ámanhã o Dia do Bombeiro, embandeirando e iluminando a sua séde na rua Camilo Castelo Branco, á Rotunda.

O quartel estará patente ao publico.

Morte repentina

Na casa da sua residencia, travessa do Pasteleiro, 7, foi acometido de doença subita o comerciante José Ricardo Correia, que faleceu quando era transportado para o hospital de S. José.

A'manhã — ALHAMBRA — A'manhã
Despedida e ultima apresentação de
Marina Laura e Carmen Granados
SEGUNDA-FEIRA:
Sensacional estreia
Lolita Baldó

Pelos teatros

Satanela-Amarante

Obedecendo a um velho plano, o actor-emprezario Estevam Amarante, que ha anos explora o teatro Avenida, vai inaugurar a sua proxima epoca de inverno, não com uma companhia de opereta, como até aqui,

LUIZA SATANELA

mas com uma companhia de comedia musicada e simples comedia, para o que está reunindo no seu elenco os melhores elementos artisticos, tendo já escolhido um magnifico reportorio, a que não faltam duas peças de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, uma original, para estreia, e outra adaptada.

«A Malquerida»

A nova companhia de declamação, dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez, reaparece hoje de novo no teatro Avenida, representando a peça «A Malquerida», de Jacinto Benavente, que, tendo ali efectuado apenas duas unicas recitas, estava sendo anciosamente aguardada pelo publico, tanto mais que Adelina Abrancher, secundada por Ester Leão, Constança Navarro, Tereza Taveira, Sacramento, Clemente Pinto e Teodoro Santos, tem nela um dos mais admiraveis trabalhos. Tendo esta companhia, na proxima semana, de continuar a brilhante «tournée» que está realisando pelo país, a sua demora no teatro Avenida é apenas hoje e amanhã, havendo muitos logares marcados para estes dois unicos espectaculos.

Atrás do reposteiro

Parece que o indigitado administrador do teatro Nacional será o distinto dramaturgo e escritor Bento Mantua, dizendo-se que o governo se está preocupando com varias regalias a conceder áquele teatro, facilitando a forma da sua administração, querendo contudo que se não saia mais do regime de Sociedade Artistica, sem qualquer intervenção estranha no financiamento da sua exploração.

—Os artistas empresarios Maria Matos-Mendonça de Carvalho têm já organizado o seu programa de exploração, com novo reportorio e a sua companhia reorganizada, devendo reaparecer ao publico de Lisboa, no Avenida, no dia 1 de Setembro, com uma peça que entrou em ensaios e na qual têm os principais papeis Maria Matos e Silvestre Alegrim.

—No Sá da Bandeira, do Porto, estreia-se hoje a companhia do Trindade, com a revista «Ditosa Patria» em espectaculo inteiro.

—A revista que deve inaugurar o Teatro Variedades é da autoria de Lino Ferreira e Pereira Coelho, não colaborando nela, ao contrario do que se disse, o nosso prezado camarada sr. Matos Sequeira.

—Anuncia-se para breve a estreia, no Salão Foz, da actriz Amelia Perry.

—Nos primeiros dias de setembro, ainda dentro da actual epoca de verão, deve subir á scena no Eden-Teatro uma nova revista, que tem por titulo «O crime da rua Saraiva de Carvalho».

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga dá hoje em Viana do Castelo a sua recita de despedida, seguindo ámanhã para a Povoa de Varzim, onde representará de 16 a 18 do corrente.

—Lolita Baldó, que estreia brevemente no Alhambra, faz-se acompanhar de sua irmã Herminia Baldó.

—Consta que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga contratou para a proxima epoca de inverno um dos nossos primeiros actores, que actualmente se encontra sem contrato. Diz-se ainda que interpretará com Lucilia Simões uma das peças de Bernstein que com mais sucesso se têm representado entre nós.

TEATRO APOLO

HOJE ás 21-30 HOJE

Grande sucesso do sainete

O MENINO DO CASTELO

ANTONIO GOMES e EMILIA FERNANDES

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

HOJE e amanhã ás 9-30

DUAS UNICAS RECITAS COM

A Malquerida

Extraordinaria criação de

ADELINA ABRANCHES

TEATRO MARIA VITORIA TELEF. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

Formidavel sucesso do quadro novo

O BICHO DA SERRA DE SINTRA

Chapeus de feltro para senhoras

As mais lindas novidades encontram-se na

R. DOS CORREEIROS, 13, 1.º

(Proximo á R. dos Retrozeiros)

Filial da fabrica

HUMBERTO CARVALHO & IRMÃO

DO PORTO

Preços sem competencia

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Politeama Emp. Luiz Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Protogonista, CHABY PINHEIRO

Extraordinario exito da gargalhada

EDEN TEATRO Telef. N. 3809

Empresa Conceição Silva, Ltd.

Hoje ás 21-30 Hoje

A CIDADE

ONDE A GENTE SE ABORRECE

Ampliada com o episodio A' BICA

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

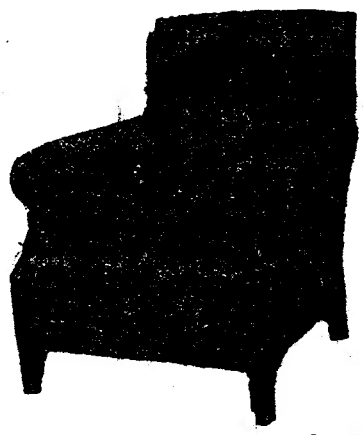
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 5082



Colegio de Portugal

Palacio Castelo Melhor TELEF. CRUZ QUEBRADA, 17

DAFUNDO

Está aberta a inscrição de alunos, para o ano escolar de 1925-1926, neste acreditado estabelecimento de educação e ensino que, em três anos de funcionamento, conquistou um dos primeiros logares entre os melhores estabelecimentos congeneres do país.

Aceitam-se alunos internos, semi-internos e externos para os cursos dos Liceus, Comercial e Instrução Primaria.

Pedir esclarecimentos aos directores:

Dr. Arthur de Sousa Carvalho (Ervideira).
Dr. Cipriano Nunes Barata.
Conego José d'Almeida Correia.

CARPINTARIA CONSTRUÇÕES CIVIS MARCENARIA

Rua 24 de Julho, 8 A ACTIVA Tel. C. 3474-1601

MARCENARIA CARPINTARIA CIVIL E NAVAL

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Abastecimento de carnes

Numa conferencia realizada ontem entre a Direcção da Federação dos Sindicatos Agricolas, representada pelos Ex.mos Srs. Drs. Afonso de Melo e Joaquim Ribeiro e o Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, Dr. Marques Costa, estabeleceram-se definitivamente as bases do fornecimento directo de gado nacional feito pela lavoura á Comissão de Abastecimento de Carne, através de todos os sindicatos agricolas do País.

O Presidente da Comissão Executiva fez uma exposição da orientação que tem seguido na Comissão de Abastecimento de Carnes e expoz detalhadamente a forma de, sem prejuizo da Cidade, favorecer ao maximo a lavoura nacional, tendo sido aceites todos os seus pontos de vista.

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de duzentos noventa e dois escudos e citenta e um centavos, (292$81), relativa á liquidação das contas deixadas pelo pintor José Ferreira, falecido em 23 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua esposa, Margarida Ferreira, por si e por seus filhos menores, Ester, José e Adelina, como seus legitimos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 12 de agosto de 1925.

O Secretario da Direcção,
Jayme Rocha.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Venda de barris vasios

Aceitam-se propostas, até 31 do corrente, para a compra de cerca de 220 barris vasios, servidos a oleo e a creosote, os quais serão entregues sobre vagon em Tua e Santa Comba Dão.

As propostas deverão ser dirigidas para a Administração da Companhia, Avenida da Liberdade, 14.

Lisboa, 12 de Agosto de 1925.

O Administrador Delegado, int.º
Pedro Joyce Diniz

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Admissão de pessoal

Caldeireiros com pratica de cravação a ar comprimido

Admitem-se nas oficinas desta Companhia. Para tratar dirigir-se ao escritorio das Oficinas Geraes em Santa Apolonia.

Lisboa, 6 de Agosto de 1925.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de creosote

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 400 toneladas de creosote, em dois lotes.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 9.500$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Agosto de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da venda de uma caldeira de vapor

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 22 deste mez pelas 13 horas, perante a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de uma caldeira usada, do vapor «Alemtejo I».

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos caminhos de ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 437$50.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 %, da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma tesoura, ria em que tiver sido realisado o deposito provisorio devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o caminho de ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no serviço de armazens gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 23 de julho de 1925.

Pelo engenhero chefe do serviço de armazens gerais
(a) Julio osé dos Santos

Dr. Thomé de Lacerda
Regressou de Paris e retomou a clinica
Doenças de estomago, intestinos e figado
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º - Tel. 3009 N.

ESTRANGEIRO

RESTAURANT
"Ferro d'Engomar"
NOVA GERENCIA
Aberto toda a noite

O RIFF

PÕE

a questão

da independencia rifenha

o chefe mouro Abd-el-Krim

PARIS, 15

Antes de sair de Paris para a provincia onda vai descansar uns dias Painlevé recebeu do gubinete da presidencia do Ministerio, os representantes dos jornais a quem comunicou o seguinte:

Abd-el-Krim conhece as condições de paz da França e da Espanha, cujas clausulas principais são: Autonomia administrativa economica e politica das tribus do Riff e de Djebalas que deverão por sua parte reconhecer a soberania do Sultão.

Até agora todos os emissarios de Abd-el-Krim foram unanimes em declarar que o seu chefe punha como questão previa de quaisquer negociações o reconhecimento puro e simples da independencia do Riff o que é contrario aos tratados e acordos internacionais que a Espanha e a França desejam respeitar. Se o fizessem agravariam imediatamente o problema marroquino. A França irá pois até onde fôr preciso competindo aos rifenhos escolher entre a paz e a guerra.—(L.)

Abd-el-Krin

ameaça os rifenhos com a confiscação

TANGER, 15

Os notaveis andjeras, prisioneiros em Adjir por se recusarem a aderir á causa rifenha, foram postos em liberdade. Os Beni-Gorfet enviaram fortes contingentes para a margem esquerda de Loukkos, onde as tropas francesas e espanholas operaram com sucesso. Diversas posições da frente ocidental espanhola encontram-se em luta com um inimigo numeroso e aguerrido. Na frente do Ouergha, a situação mantem-se estacionaria. As tribus manifestam um certo cansaço.

Abd-el-Krim prescreveu aos riffenhos que habitam Tanger e as cidades da zona espanhola a dirigirem-se imediatamente para o Riff, sob pena de verem os seus bens confiscados. Dentre os habitantes de Tanger, uns cincoenta, partiram com suas familias.—(H.)

LONDRES, 15.

O «Daily» Haws» entende que Abd-el-Krim não tem já qualquer probabilidade de triunfo; «mas o problema agora é saber, acrescenta, se os franceses serão senhores da situação antes da epoca das chuvas. Os ingleses têm um interesse directo em que estas longas e custosas campanhas conduzidas de frente em Marrocos e na Syria não venham diminuir a capacidade da França no que respeita ao reembolso da sua divida á Inglaterra».—(H.)

LONDRES, 15

Dizem de Tanger que, em virtude da ameaça dos franceses de avançarem na regrião de Ouezzan, os rifenhos de Sou-el-Arka fugiram para o norte. As tribus locais vieram oferecer a sua submissão. — (H.)

PARIS, 15

O efectivo das tropas francesas em operações em Marrocos eleva-se a 70:000 soldados e 3:000 oficiais. — (L.)

Para o frio uso o edredon
E para o calor bebo BEM-BOM

EXCURSÃO
a PARIS E BRUXELAS

Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.
Preço 2:250$00
Inscrição, informações e programas na
Alfaiataria Arcada de Londres
R. dos Fanqueiros, 302-304.

AS ENTREVISTAS BRIAND-CHAMBERLAIN

Parece

que a Alemanha

ainda se não decide

a entrar na Sociedade das Nações

As conversações relativas ao pacto de segurança mutua têm decorrido em condições tão satisfatorias que Briand e os seus auxiliares se mostram encantados.

Nas ultimas conversas, tratou-se apenas de se chegar a um acôrdo sobre o texto da resposta francesa á nota alemã de 20 de julho. O texto dessa carta foi discutido frase por frase, tendo sido aceites e introduzidas nelas algumas emendas britanicas.

O secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros inglês, Chamberlain mostra-se muito satisfeito com a fórma geral do documento que é breve e escrito num tom firme e conciliador.

Parece que a nota francesa exprime, de novo, o desejo de que a Alemanha entre na Sociedade das Nações nas mesmas condições que os outros Estados, antes do pacto de segurança ser posto em rigor! Sobre certas questões secundarias, levantadas pelo «memorandum» alemão de 20 de julho, tais como a possibilidade de modificar eventualmente os tratados, a ocupação dos territorios alemães, etc., a Inglaterra e a França estão egualmente de acordo, para repelir as sugestões alemãs. Quanto aos outros problemas de que tratou a nota de 20 de julho—a conclusão de tratados de arbitragem entre a Alemanha e os seus vizinhos a garantia destes tratados pela França — a resposta francesa falará neles duma maneira geral, e temos a impressão de que poderão ser debatidos, com mais resultado, na troca directa de impressões entre os representantes dos paises interessados que sucederá á troca de notas. Emfim: as reservas formuladas pela Alemanha, no terceiro paragrafo da sua nota de 20 de julho, sobre o artigo 16 não são aceites pelos governos aliados. A Alemanha terá, com efeito, toda a liberdade de fazer valer a sua situação especial quando entrar para a Sociedade das Nações; mas não será lá admitida a titulo privilegiado.

A nota de Briand foi apreciada em Londres, especialmente porque, como a nota alemã de 20 de julho, marca a vontade de prosseguir na discussão iniciada, e julga-se que ela facilitará mesmo, de certo modo, a proxima adopção dum processo de discussão mais directo e mais rapido. Não é, todavia, senão sobre conjecturas, que se fundam os ingleses quando prevêem, para uma data proxima uma reunião com representantes do Reich, em Londres, Bruxelas ou Genebra. O que ha de seguro, é que, aprovada pelo conselho de ministros inglês, como o foi por Chamberlain, a resposta francesa, o documento poderá ser comunicado dentro de horas aos governos de Rome, de Bruxelas e dos outros países aliados e remetido em seguida á Alemanha.

Destes e doutros factos, resulta a impressão de que, se realmente a Alemanha deseja sinceramente entrar no concerto das potencias da Europa ocidental, não tem tempo a perder. Mas, segundo certos bons juizes da situação, não é provavel, atentas as divergencias ainda existentes entre Berlim e os aliados, que ela esteja prestes a solicitar brevemente a sua entrada na organisação de Genebra.

Vitraux **PAPEIS PINTADOS** Cretones
O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
Aos melhores preços
A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19
Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro — Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190 --- LISBOA

DE BERLIM

FOI

aclamado

pela população de Munich

o marechal Hindenburgo

MUNICH, 15

O presidente do Imperio foi recebido na «gare» pelo presidente do conselho bavaro, pelo presidente da Dieta e pelos representantes das autoridades de Munich.

O marechal Hindenburgo passou em revista uma companhia da Reichswer, e depois, aclamado pela multidão, dirigiu-se para o palacio da presidencia do conselho.

Quando chegou á janela, a multidão entoou o «Detschland Uber Alles».

O presidente visitou depois sucessivamente o governo bavaro, a presidencia da Dieta e o conselho municipal de Munich. Nos discursos pronunciados, o presidente Hindenburgo celebrou, sobretudo, a unidade do povo alemão, sempre viva na hora das dificuldades.—(H.)

Entretanto

vão gosar umas feriasinhas...

BELRIM, 15

O chanceler Luther e o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Stressemann, partiram ontem á noite para umas outras férias, em consequencia das noticias recebidas de Paris indicarem que a resposta francesa sobre o pacto de segurança não será enviada a Berlim antes do fim da proxima semana.

Os dois estadistas regressarão á capital, logo que o embaixador francês anunciar a chegada da respectiva nota. — (L.)

DUSSELDORF, 15

O generl Guillaumat, romandante das forças francesas de ocupação da Renania, informou o governador alemão de que as três cidades chamadas das «sanções» serão evacuadas pela meia noite de 25 do corrente. — (L.)

BELRIM, 15

O acordo fronteiriço germano-francês restabelece a fronteira existente em 1870, regulando numerosos casos de minorias, tendo sido assinado ontem em Paris.—(L.)

Seja cristão ou maçon
Tudo gosta do BEM-BOM

Cosmeticos, tonicos e drogas de simples aplicação local podem limpar o cabelo, mas não conseguem alimentá-lo.
HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.
Á venda nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirgee & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

POLITICA OPERARIA

A divergencia dos maritimos com a C. G. T.

Nas reuniões da Federação Maritima, a atitude de alguns delegados que se encontram á frente da C. G. T. tem sido vivamente atacada. Na ultima reunião, o Conselho Federal reconheceu como indispensavel e necessario para o triunfo da emancipação economica a melhoria de condições sociais dos trabalhadores, a unidade e aproximação de todos os que produzem; mas reconheceu tambem que essa unidade e aproximação se não pódem realizar sem os desejos dos militantes da respectiva classe.

Mais uma vez se acentuou nessa reunião que no conselho da C. G. T. se não interpretam com clareza os desejos, necessidades e objectivos dos trabalhadores.

Foi aprovada uma moção em que o Conselho Federal resolve suspender as suas relações sindicais com a C. G. T., até que termine, duma maneira clara, a acção dogmatica e imperativa que se observa no seio do referido organismo.

No entanto, a Federação Maritima confia em que uma rajada de bom senso modificará o ambiente intolerante da C. G. T., de fórma a justificar o regresso das classes maritimas ao referido organismo.

Foi aprovada a moção que suspende as relações sindicais com a C. G. T. pelos representantes dos seguintes sindicatos: Maritimos de Vila Franca, Descarregadores da Vala do Carregado, de Vila Franca, Alhandra, Aldegalega, Seixal, Calafates de Lisboa, Carpinteiros Navais de Lisboa, Catraeiros, Medidores de Cereais, Estivadores do Porto de Lisboa, Conferentes Maritimos, Rebocadores e Gazolinas, Maritimos de Peniche, e Fragateiros do Porto de Lisboa.

Regeitaram a moção: Marinheiros e Moços, Pessoal do Trafego do Porto de Lisboa e Descarregadores de Almada.

Abstiveram-se de votar: Liga dos Radio-Telegrafistas e Liga dos Oficiais de Marinha Mercante Portuguesa.

Está marcada para hoje uma nova reunião da Federação Maritima, a que se liga grande importancia.

Os maritimos queixam-se amargamente de que depois do seu ultimo congresso têm sido alvo de uma certa campanha por parte de alguns militantes que pontificam dentro da C. G. T., chegando ao ponto de varios sindicatos terem apresentaram no Congresso Maritimo teses sobre «Relações Internacionais», que foram «boicotadas» pelo orgão das classes trabalhadoras, visto a maioria das vezes os seus comunicados não serem publicados.

«Domingo Ilustrado»

O grande semanario lisboeta, o «Domingo Ilustrado», que continua uma carreira triunfante na imprensa popular, insere no seu numero de amanhã um punhado de coisas interessantes.

Nas praias e nas termas é o passatempo da moda, e a brilhante colaboração de Feliciano Santos, Henrique Roldão, Tomás Colaço e Leitão de Barros, etc., é saboreada como um piteu de espirito.

As suas novelas continuam com o exito costumado.

Loteria de hoje

Numeros mais premiados

4841...	300.000$00	3631...	2.000$00
6579 ..	50.000$00	4300...	»
1444...	15.000$00	4736...	»
1430 ..	2.000$00	5309...	»
2129...	»	6080...	»
2955...	»	9470...	»
3227...	»		

Aos ourives. Platina fina, chapa ou fio a 78$00 o gr. Colares de perolas, brilhantes e mais pedras em lotes ou a retalho.

Camilo Rodrigues & C.ª—Rocio, 93, 3.º—Tel. n.º 812.

DUODECIMOS E ADMINISTRAÇÃO

Declarações do ministro das Finanças ao Diario de Lisbôa

O sr. dr. Torres Garcia, pela primeira vez ministro das Finanças, é um politico novo desapaixonado, serio de processos, e sincero.

E' destas pessoas—e o jornalista connece centenas de politicos para poder fazer a distinção—que guarda só as reservas naturais e indispensaveis, e que não se resigna ao silencio com cuja passagem pelo poder se afirmam alguns homens publicos, por tal sinal—assinalados.

Traçando nestas quatro linhas o elogio do actual titular das Finanças, não lhe fazemos favor. Prestamos culto á sua mocidade cheia de fé, e desejamos ter por muitos mezes o prazer de o ouvir—no seu gabinete ministerial.

Duodecimos:

—O governo está habilitado com o duodecimo do mez que corre. Para poder fazer face á situação que tem deante de si, nesta pasta de grandes responsabilidades neste momento, precisa de ficar habilitado com os duodecimos até o fim do ano. Foi o que pediu. Preferiria eu, e o governo, administrar com os orçamentos aprovados. A culpa não é do governo...

—E se o Parlamento—que reune hoje pela ultima vez—não votar os duodecimos?

Ainda justificando:

—O governo não desejava expôr-se á situação de ter que administrar nos 4 mezes que tem diante de si, com os braços presos. A administração publica tem de ser livre, e para o plano que tenho em mente, ante a gravidade da hora que corre, e que não é necessario ocultar, antes a reconheço, não é util ao paiz um ministro das Finanças cuja acção esteja dependente de autorisações taxativas e restritas.

—Mas...

—Exactamente o artigo 7.º da proposta do governo visava a estabilidade da moeda, e o regresso á sua convertibilidadade esterlina, de maneira a poder-se actuar por meio de uma acção regrada e ampla.

E respondendo á anterior pergunta:

—Se o Parlamento hoje não votar a proposta, o governo convocará para o fim do mez o Congresso das duas Camaras, para dele conseguir os meios regulares para administrar sem entraves.

—E se o Congresso não poder ou não quizer reunir?

Gesto de contrariedade:

—O governo decretará em 1 de setembro o duodecimo para esse mês, e todos os meses fará o mesmo.

E voltando a justificar:

—Bem vê... A administração publica não pode paralisar. Ditadura administrativa ou financeira, porém, nunca, nunca a faremos. A decretação dos duodecimos não é caso virgem: já foi utilisada, por imposição legitima das circunstancias, pelos srs. Barros Queiroz e Vitorino Guimarães.

O deficit:

—Pode v. ex.ª dizer-me a quanto monta o *deficit* orçamental?

—Isso vinha na proposta orçamental. Com as emendas, porém, já sofridas, os numeros alteraram-se sensivelmente. Só em contas de gerencias se pode, com relativa segurança, ajuizar do *deficit*. Posso, contudo, dizer-lhe que a liquidação da gerencia transacta reduz o *deficit* a menos de 300 000 contos.

—E como se fez frente a esse *deficit* passado, ja apurado?

—O governo tem, felizmente, encontrado recursos legitimos para lhe fazer face, sem recorrer—de maneira alguma—á emissão de notas.

—Durante o periodo de administração em que se vai entrar, que medidas tenciona v. ex.ª adoptar para fazer face ao desiquilibrio?

—Medidas, sobretudo, de compressão de despezas. Está exgotada, quanto a mim, a capacidade de novas receitas, por novos impostos. Tratar-se-ha de arrecadar melhor, mas nunca de lançar novos tributos. Comprimir despezas—reconheço que é uma frase feita—eis o meu objectivo, para o qual tenho trabalhos preparados.

Contribuições:

—Quanto ás reclamações sobre tributos e contribuições pesadas?

—Sentimos todos as queixas que vemos formuladas. Este governo não quere injustiças. Mas uma coisa eu lhe quero acentuar: as reclamações não nos tem chegado concretamente. Não foi entregue qualquer reclamação precisa. Eu desejo que as reclamações sejam feitas pelas vias competentes, e cada uma para seu caso concreto. Não sendo assim, como atender havendo razão? Como ajuizar?

—Qual a reclamação principal?

—Creio que sobe a avença do imposto de transacção. O imposto de transacção deu muito menos do que se supunha, pelo sistema de avença. Não houve contrôle, e agora os contribuintes queixam se do excessivo da avença, que por eles foi proposta.

E ainda neste capitulo:

—As contribuições estão oneradas de adicionais, cuja iniciativa e arrecadação não são do Estado e para o Estado. Isto é preciso dizer-se, porque o equivoco é profundo. Cobram as Camaras Municipais, por exemplo, 75 por cento na Predial Rustica, cobram as Juntas, cobra o Conselho de Turismo. As contribuições do Estado não são excessivas, e em muitos casos padecem até do mal de a cobrança não ser intensiva.

—O projecto do sr. Velhinho Correia sobre pautas?

—E' interessante, mas tem de ser muito estudado. Não podemos defender um proteccionismo exagerado. O proteccionismo é defensavel, mas não deve contribuir para o aumento do custo da vida.

—Quanto aos fosforos?

—O regime, agora, é o de importação, que não prejudica o Estado, antes pelo contrario. Mas todos os interesses legitimos serão acautelados.

Ainda sobre tributos, disse:

—Indo ao encontro de muitas aspirações, vou intervir no sentido de melhorar a distribuição dos encargos já votados.

A fechar:

—Procurarei elaborar projectos de lei, para o novo Parlamento discutir, que contenham materia que até aqui não foi possivel estabelecer. Este governo não fará ditadura financeira e administrativa de nenhuma especie. Mas ha problemas sempre instantes a resolver. E uma coisa quero afirmar.

Tomamos a memoria de atalaia.

—O ministro das Finanças deste governo não assumirá uma atitude passiva em face da situação financeira...

As manobras da esquadra de operações

LAGOS, 15—O sr. ministro da Marinha chegou no comboio da manhã, tendo recebido na séde da capitania os cumprimentos das autoridades. A guarda de honra era feita por uma força de infantaria 33.

As manobras começaram depois das treze horas, tendo-se procedido ao lançamento de torpedos e á colocação de minas. Alguns navios da esquadra fizeram exercicios de cortinas de fumo.

O tempo continua esplendido. O sr. ministro da Marinha está assistindo ás manobras de bordo do aviso «Cinco de Outubro».—(*Especial*).

A TARDE POLITICA

A esterilidade do Parlamento que acabou

Moralmente o Congresso da Republica acabou ontem á meia noite, e acabou como viveu — por falta de numero. «Talis vita finis ita». Dizem uns que acabou por inanição, afirmam outros que foi por cachechia senil. Acabou e mal.

* * *

Outro capitulo de registo. Começou a legislatura agonisante por fortes nucleos partidarios e acaba por minusculos grupelhos de inconsistencia politica e de representação elitoral ilusoria e vã. E uma legislatura se vai e outra começa e os partidos não apresentam nitidamente vincados os principios basilares dum programa de governo e se baralham por tal fórma, que é possivel haver dentro do mesmo agrupamento, como acontece, no P. R. P., duas correntes antagonicas e fisionomicamente opostas!

* * *

Para hoje está marcada sessão. E' como se a um dente em cama, o medico aconselhasse, a rogo insistente da familia, balões de oxigenio. Vida artificial e ficticia. A sessão abrir-se ha sem numero. Sem numero gastará algumas horas de discussão irritante, e sem numero fechará as suas portas, deixando o governo Domingos Pereira a braços com uma melindrosa situação constitucional que só tem, ao fim e ao cabo, uma saida imposta pelas circunstancias — a dictadura administrativa!

Como e porquê chegámos a esta lastimavel e lastimosa situação? Apenas porque, apresentado o orçamento geral do Estado a 15 de Janeiro, de então para cá se terem gasto sessões sobre sessões, em questiunculas de «lavra caprina», em trambulhões á sobre-posse, em cascas de laranja que pódem demonstrar uma admiravel habilidade politica, mas não servem nem os interesses da Nação, nem o brio da Rpublica.

* * *

Fala-se na convocação do Congresso para o dia 25. Antecipadamente podemos afirmar que se tal se der, as mesmas posições serão tomadas pelos partidos. Ou se vota o projecto Cunha Leal ou não se votam duodecimos.

Razão tinha o sr. Vitorino Guimarães quando afirmava que este Parlamento não votaria os orçamentos. E não votou. Possivelmente não votará tambem os duodecimos, nem hoje nem no proximo dia 25. O que virá a seguir não sabemos. Sabemos apenas que o sr. dr. Domingos Pereira se encontra muito aborrecido com a marcha dos negocios publicos sob o ponto de vista parlamentar.

A sessão de hoje nos Deputados

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados, tratou-se mais uma vez do caso do Rosmaninhal, falando os srs. Francisco Cruz. O sr. Velhinho Correia tratou dos impostos no Algarve, onde se estão praticando abusos. O sr. Francisco Cruz requereu que se discuta o projecto referente aos oficiais separados, com prejuizo dos oradores inscritos.

Aprovado por 26 votos contra 25. Como não havia numero, a sessão foi encerrada ás 17,30.

SORTE GRANDE E IMEDIATA

4841 cautelas 300:000$00

6579 vigesimos 50:000$00

vendidos pelo feliz cambista

PINA

assim como muitos outros premios

O bilhete do **PRIMEIRO PREMIO**

faz parte dos numeros certos desta casa.

Bilhetes á venda para todas as loterias anunciadas pela Misericordia.

Grande palpite

para a loteria do

NATAL

Dirigir pedidos a

Costa Limitada—75, Rua de S. Paulo, 79—LISBOA—